

MAIS QUE A ROSA VALE O SEU PERFUME (Discurso proferido pelo professor Fernando da Silveira numa das últimas festas de formatura no âmbito do UNIFLU).



A FDC como é e sempre será.

NÃO É A MIM QUE PRESTAM A HOMENAGEM, MAS SIM A FACULDADE DE DIREITO DE CAMPOS, QUE DEU AO BRASIL TÃO ILUSTRES DESEMBARGADORES, JUÍZES, PROMOTORES E PROCURADORES DE JUSTIÇA, DEFENSORES PÚBLICOS, ADVOGADOS DE RENOME E TANTOS OUTROS DESTACADOS OPERADORES DO DIREITO.

Exma Sr^a Professora Regina Sardinha, Ilustre Reitora do UNIFLU. Saúdo nas pessoas das Doutoradas Elisabeth Maria G. de Souza Oliveira e Maria Beatriz Bogado, a brilhante equipe que vem dirigindo os destinos do UNIFLU! Caros Colegas

Professores! Formandos! Digníssimas Autoridades! Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Quando soube que os Formandos da minha querida Faculdade de Direito de Campos (Campus I Direito de Campos) me homenagearam batizando com o meu nome a sua Turma, logo me veio à mente, num processo de associação de idéias, o célebre Monólogo do Balcão, um dos muitos momentos fulgurantes da peça “Romeu e Julieta” de Shakespeare.

Senti como se estivesse, ao mergulhar no túnel do tempo e da fantasia, no esplêndido Jardim dos Capuletos, vendo Julieta monologando, após descobrir que Romeu, o seu grande amor, era um dos odiados Montecchi! Pertencia – Oh! vida cruel!- à nobre estirpe inimiga figadal de sua Família, os não menos ilustres Capuletos! Ah! Como cala fundo nas pessoas sensíveis a tragédia dos doces Amantes de Verona!

Permitam-me lembrar desse monólogo tecido por fulgurantes versos de rara eloquência.

Permitam-me dizer algumas frases do imorredouro solilóquio da bela Julieta! Atentem bem para este trecho: “Somente o teu nome, Oh meu Romeu, é meu inimigo. Só o teu nome. Tão somente o teu nome. Tu és tu mesmo, Oh meu Romeu! Tu és tu mesmo, Oh meu amor! Tu não és simplesmente um Montecchi. Que é um Montecchi? Que há em teu nome? Se a rosa não se chamasse rosa teria por acaso menos fragrância?” Deste monólogo tira-se uma conclusão óbvia. O importante não é o frasco, mas o seu conteúdo. Que importa se hoje a FDC tenha recebido o nome Campus I Direito de Campos . Mais que a rosa

vale o seu perfume.

Meus caros Formandos! Sei que causa espanto abrir o meu pronunciamento nesta noite engalanada com uma página de pura literatura e não com um texto jurídico, pois, afinal, aqui estamos para viver as alegrias da colação de grau de bacharéis em Direito. Justifico-me. Assim procedo porque estou convencido de que a literatura nos ajuda a interpretar a vida, mormente os atos humanos.

A literatura aguça o espírito, sobretudo a poesia do autor de “Romeu e Julieta”. As páginas literárias, em cada período, em cada frase, em cada palavra,

cont. pag.2



A FDC como era e ainda é.

alongam o nosso olhar, aprofundam o nosso entendimento, fazendo-nos ir além das causas aparentes. Foi esse pinçar das recônditas razões da alma humana pelo grande dramaturgo, marca inconfundível da boa literatura, que me fez compreender o gesto generoso dos Formandos com relação à minha pessoa. Por que Turma Fernando da Silveira?

Dentro deste dia-pasão, não me furto, embora já adivinhando a resposta, inquirir mais uma vez: por que rosas e jasmims resplendentes de mocidade resolveram dividir o seu canteiro, ao desabrocharem para o rutilante alvorecer de uma nova etapa de vida, com um cravo murcho beirando 84 anos? Por que um cravo trescalando o cheiro da morte? Por que, com tantos jovens professores, uma cintilante Turma, irradiando o fulgor da aurora, optou pelo ocaso cheio de brumas para denominá-la? Por que, Turma Fernando da Silveira? Respondo a estas indagações que me ocorreram com a resposta na ponta da língua. Atentem bem para ela: porque no fundo, Minhas Senhoras e Meus Senhores, esses Forman-

dos estão homenageando a Faculdade de Direito de Campos. É que as suas narinas captam permanentemente e jamais deixarão de captar a fragrância imorredoura da FDC. Não é o cravo murcho que homenageiam.

É o perfume da rosa. Perfume inebriante responsável por ilustres desembargadores, juízes, promotores e procuradores de Justiça, defensores públicos, advogados de renome nacional e tantos outros profissionais das mais variadas modalidades de operadores do Direito, que dignificam pela cultura e honradez as suas profissões.

Tenho consciência de que não passo de um fragmento do holograma da Faculdade de Direito de Campos produzido pelos Formandos com os raios do laser da sensibilidade. Na minha pobre figura, eles divisam o Todo grandioso. Na homenagem a um velho professor, que já faz parte dos móveis e utensílios desta Casa, esta Turma proclama, isto sim, que a FDC não é apenas o hoje. É o passado e é também o porvir. Estes Formandos generosos, com tal gesto, pairam acima da própria generosidade,

convocando-nos a entoar o refrão do Canto Espartano: “somos o que fomos, seremos o que somos”!

Talvez haja outro dado para justificar a presença do meu nome. O empenho, na medida de minhas pobres forças, em exaltar a formação humanística. Todos sabem que jamais ensarilhei as armas na defesa intransigente do humanismo, sobretudo do humanismo a serviço do Direito que nos leve à Justiça. O operador do Direito, sem um sólido embasamento na área das humanidades, no fundo, no fundo, é um rábula, mesmo quando revestido da toga. A Alta Modernidade requer mais que tudo, nos arraiais do Direito, as cintilações de Recaséns Siches, Chaim Perelman e Jurgen Habermas! O brilho de diamante sem jaça de Miguel Reale.

Caros Formandos! A opção pelo perfume é um ato de inteligência! Não sigam, pois, pelos caminhos tortuosos de um exagerado pragmatismo. Dominem a palavra escrita e falada. Façam da palavra o botão na lapela da indumentária humanística. Não a palavra inodora. Não a

palavra sem o perfume da inteligência e do sentimento. Mas a palavra a trescalar o aroma do Ser não contaminado por sentimentos mesquinhos. A palavra, misto de excelsa flor e espada afiada! Momento mágico a encantar pelo milagre da fusão do perfume retórico com o dialético, que tanto seduz quanto convence.

Não deixem, queridos Formandos, de buscar o perfume da rosa no embate jurídico, fazendo do humanismo o seu escudo e da palavra que dele resplende o gládio luminoso com que deverão buscar a Justiça. Jamais abduquem da inteligência, sobretudo da inteligência a serviço do Bem, a generosa inteligência moldada pelo Deus de Amor, pois, como acentuou Edmundo Picard, “não há para a inteligência humana preocupação mais sã que o Direito”.

Formandos! Que o extasiante perfume da rosa sempre estimule as suas ações, que o hálito de Deus os acompanhe ao longo de suas vidas.

EDITORIAL

Diretora: Elizabeth Maria G. de Souza Oliveira
Vice-Diretora: Maria Beatriz Bogado
Jornalista responsável: Fernando da Silveira
Editor e organizador: Rafael Pacheco Ferreira C. Borges
Editoração eletrônica / Fotografia / Design gráfico: Gilberto Ribeiro Viana
Revisão: Christiano Abelardo Fagundes Freitas

IMPORTANTE
Todo material impresso neste jornal é de inteira responsabilidade de seus autores, não representando obrigatoriamente a opinião deste jornal ou do Campus I - UNIFLU.
Deseja publicar o seu artigo no Opinio Juris? Envie para: opiniojuris@live.com
Os artigos serão revisados e selecionados pela edição do jornal. Não nos responsabilizamos em publicar todo o material enviado.

Editado pelo Centro de Artes Campus I Direito de Campos
Rua Ten. Cel. Cardoso, 349 - Centro
Campos dos Goytacazes - RJ CEP 28010-801
Contatos: (22)9876-6241 (22)2101-3355
email: opiniojuris@live.com
site: www.uniflu.edu.br

PROFESSOR DO UNIFLU (CAMPUS I - DIREITO DE CAMPOS), A ETERNA FDC, FOI HOMENAEADO PELA CÂMARA DE VEREADORES DE CAMBUCI

O professor Paulo Sanguedo, um dos mais respeitáveis economistas fluminenses, foi homenageado pela Câmara Municipal de Cambuci, passando a integrar assim o seletivo clube dos amigos da Cidade. Na ocasião, fez um comovente discurso de agradecimento a revelar a sua aguda sensibilidade, marcada, sobretudo, pela veemente afirmação: “O Economista precisa conquistar o que o dinheiro não compra. Caso contrário será um miserável, ainda que seja um milionário”. Foto ao lado →



CAMPUS I - DIREITO DE CAMPOS FOI A ÚNICA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA REGIÃO A COMEMORAR OS 25 ANOS DA CONSTITUIÇÃO CIDADÃ



Ao contrário das instituições de ensino da região, inclusive as de ensino superior, a FDC comemorou condignamente os 25 anos da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, marcados com a conferência proferida no próprio dia do aniversário da nossa Carta Magna pelo professor Hélio Coelho, em solenidade que sensibilizou os seus alunos, quer pela importância do evento, quer pelo brilhante pronunciamento do

conferencista.

A atenção dos alunos da FDC, registrada nas fotos, revela a razão pela qual os recém-formados da mais antiga faculdade do Norte e do Noroeste fluminenses estão sendo aprovados em grande número nas provas de ordem da OAB/RJ. Ultimamente, os formados pela FDC vêm ocupando, no Norte e Noroeste fluminenses, o primeiro lugar no desempenho de tais provas.



O FILME

“DOUTOR JIVAGO”



Este belíssimo filme é uma aula de ciência política, sociologia e estética, que os alunos e demais interessados deveriam assistir nas férias. O filme tem como base o romance “Doutor Jivago” de Boris Pasternak e consagrou pela magnífica interpretação os atores Omar Shariff, Julie Christie e Geraldine

Chaplin. Reflitam sobre as vicissitudes do autor do romance responsável indiretamente pelo belo momento cinematográfico. Na verdade, através delas somos levados a nos conscientizar mais ainda do horror do cerceamento da liberdade, que ocorre tanto nos sistemas ditatoriais de direita quanto de esquerda. Quando o poeta

russo Boris Pasternak escreveu o romance “Doutor Jivago” talvez não tivesse imaginado que esse livro iria mudar sua vida. Tratava-se de um imenso relato, ambientado durante a Revolução Russa de 1917, sobre um médico que redigia poemas, omisso diante da nova situação política e que mantém um amor adúltero. As autoridades soviéticas consideraram que se tratava de um caso típico de desvio ideológico cheio de ódio ao socialismo e proibiram a publicação do romance.

Teriam que se passar 31 anos para que, durante a política de abertura da União Soviética

promovida por Mikhail Gorbachev, ele fosse finalmente publicado na Rússia. Muito antes, em 1957, um manuscrito do romance chegou à Itália, onde o editor Giangiacomo Feltrinelli o publicou. Um ano depois, Boris Pasternak foi o escolhido para receber o Prêmio Nobel de Literatura, mas, ameaçado pelas autoridades soviéticas, recusou a premiação. Em seu telegrama de recusa, Pasternak escreveu: “Pertencço à Rússia pelo meu nascimento, minha vida e meu trabalho. Para mim, abandonar meu país seria como morrer”. Morreu, de fato, dois anos mais tarde, aos 70 anos.

O UNIFLU tem um pacto com a cultura geral, daí o seu Clube de Cinema. A abertura das exibições filmicas do ano letivo de 2014 será no dia 29 de março às 17h com a apresentação do filme “Doutor Jivago”.

**O MOMENTO É ESTE
FAÇA A DIFERENÇA!**

**CURSO
INGLÊS**

MATRÍCULAS ABERTAS

DEPENDE DE VOCÊ E DE OUTROS INTERESSADOS
A FORMAÇÃO DE NOVAS TURMAS

TEL. (22) 2101-3355
lablinguasfdc@yahoo.com.br



Pós-graduação Stricto Sensu

Está previsto para março/2014 o Edital de abertura de inscrições para o Mestrado em Direito e Políticas Públicas. Maiores informações, contato: Diana tel. (22) 2101-3355



UNIFLU

VESTIBULAR
DIREITO - FILOSOFIA - ODONTOLOGIA

DATA DA PROVA

05/02/2014

**NÃO PERCA TEMPO! FAÇA A MATRÍCULA AGORA
PARA O VESTIBULAR, POIS É GRATUITA.**

END. RUA TEN. CEL. CARDOSO (FORMOSA), 342 OU
RUA MARECHAL DEODORO, 15
TEL.: (22) 2101-3355 / 2101-3375 / 9916-4460